

TECNOIMORTALIDADE: A INUTILIDADE DO CORPO E A REDUÇÃO SIMBÓLICA DO IMAGINÁRIO DA IMORTALIDADE A PARTIR DA SÉRIE ALTERED CARBON

Autora: Marta Beatriz Conceição Guedes

Orientadora: Profa. Dra. Malena Segura Contrera

O desejo de imortalidade atravessa o imaginário humano desde a irrupção da consciência. Na verdade, o imaginário associado à imortalidade surgiu como uma defesa humana contra fóbica face à angústia que a consciência da morte proporcionou. Para isso, inúmeras narrativas foram desenvolvidas, desde os neandertais até os dias atuais. Contudo, o que apenas se dava na esfera da fantasia, hoje, com o avanço do desenvolvimento tecnológico, pode ganhar materialidade, o que é evidenciado pelo aumento dos investimentos em medicina de longevidade e na hibridação homem-máquina. A expressão deste anseio pode ser observada no número crescente de produções mediáticas sobre a imortalidade no gênero de ficção científica que, segundo o site IMDb, cresceu 35% nas duas últimas décadas. Nesse contexto, a presente dissertação objetiva pesquisar o imaginário que subjaz o desejo de imortalidade por meio da tecnologia, escolhendo como objeto de pesquisa a série de ficção científica *Altered Carbon*, veiculada no streaming Netflix. A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, do tipo exploratória, com pesquisa bibliográfica e análise de imagem, tendo como paradigma científico o método da complexidade de Edgar Morin. Observamos que o imaginário da imortalidade surgiu a partir do corpo, da empatia e da alteridade, o que não permanece no imaginário da tecnoimortalidade demonstrado na série, que denuncia o ideal *performance* capitalista. Espera-se demonstrar que para a imortalidade tecnológica, ao invés da reverência ao corpo, almeja-se o seu apagamento, além da redução simbólica do mito da imortalidade a mais um produto a ser adquirido na sociedade capitalista pós-humana.